

Panorama Político

Tereza Cruvinel

■ DE BRASÍLIA



Cenários de 2º turno

Fernando Henrique quer vencer no primeiro turno pelas razões óbvias — as mesmas que teria qualquer outro candidato em sua posição — mas também para evitar as complicações políticas que surgiriam nos estados, em caso de um segundo turno para presidente. Elegendo-se logo na segunda-feira, ele poderá ficar fora das disputas finais para governador, alegando que, como presidente eleito, adotará a posição de magistrado. Poderia também, como deseja o partido, emprestar o peso monumental dessa condição para ajudar alguns candidatos do PSDB ou da coligação. Os tucanos da campanha citam, como exemplos de correligionários que Fernando Henrique gostaria de empurrar, Marcello Alencar no Rio e Almir Gabriel no Pará. Eles devem disputar o segundo turno com adversários do PDT e do PPR. Mas não há decisão tomada nesse sentido. Uma vez eleito, Fernando Henrique tem primeiro que descansar, depois viajará ao exterior, e ainda precisa começar a montar sua equipe de governo. Não haverá muito tempo sobrando para fazer campanha. Além do mais, se der o ar de sua graça em algum estado, ficará difícil ausentar-se da disputa nas uni-

dades em que dois aliados estarão se enfrentando. Seria o caso de Minas, se houver segundo turno entre Hélio Costa e Eduardo Azeredo, e o do Distrito Federal, caso a tucana Maria Abadia consiga habilitar-se a um confronto com o candidato petebista Valmir Campelo. Melhor ficar fora do que comprar brigas novas. Mas tudo isso será secundário, se FH levar a Presidência logo.

Mais complicado, embora mais remoto, seria montar alianças nos estados para enfrentar Lula num segundo turno. Além dos problemas nos estados acima citados, FH não teria muito para onde crescer em algumas unidades, inclusive no Rio, caso o PMDB quercista e o PDT de Brizola resolvessem apoiar Lula e, conseqüentemente, Garotinho para governador. Em pelo menos um estado, Santa Catarina, seria difícil montar um palanque. Por razões locais, nem Ângela Amin, do PPR, nem José Afonso Vieira, do PMDB, tenderiam a apoiá-lo, embora não seja provável que fiquem com Lula. Mas essas são especulações que os tucanos fazem mais como um auto-estímulo masoquista para evitar o já ganhou e combater o esmorecimento.